

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO
PLANO DE PROJETO FINAL
Prof. Carmen

MOCINHOS E BANDIDOS
AS DROGAS EM FLORIANÓPOLIS

MARTA TEIXEIRA

Florianópolis, 04 de Setembro de 1987.

Mocinhos e Bandidos - As drogas em Florianópolis. É meu Projeto de Final de Curso, do Curso de Comunicação - habilitação em Jornalismo. Universidade Federal de Santa Catarina, em 1987.

Jamais a humanidade consumiu maior número de drogas do que atualmente. Aqui nos defrontamos com um fato indiscutível: por mais gratificante que seja uma droga, ela representa só uma fuga temporária de um problema qualquer. A única solução realmente satisfatória é o homem ajustar-se ao mundo por meio dos mecanismos existentes em seu corpo e em sua mente; ou então transformar a realidade ou pelo menos o seu meio ambiente, para que este se torne mais ameno e suportável.

Não sei.
Alguém
p. mejun

TÍTULO

Mocinhos e Bandidos - As drogas em Florianópolis.

CATEGORIA

Grande Reportagem Documentária em vídeo.

INTRODUÇÃO AO TEMA

Mesmo entre as civilizações ditas "primitivas" o homem já fazia uso de "drogas", tanto para entrar em contato com divindades como para obter prazer e se divertir. Todavia, ao longo da história da nossa civilização, as substâncias alteradoras da mente passaram a ser classificadas entre aceitáveis e condenáveis. O primeiro Grupo inclui drogas como o álcool, tabaco, cafeína, açúcar (só para citar algumas) que tem seu uso permitido pela lei e estimulado pelas convenções sociais. Grandes lucros transformam sua exploração em poderosas indústrias. O segundo Grupo também reúne substâncias diversas como a maconha, cocaína, heroína, LSD ou morfina, cujo tráfico enriquece o crime organizado e aumenta a corrupção. Mas tanto as drogas legais quanto as proibidas podem ser igualmente perigosas se usadas indiscriminadamente pelo usuário desinformado.

TIPOS DE DROGAS

A maioria da drogas tem ou teve sua livre circulação bloqueada pela lei, porque elas provocam dano ao indivíduo e à sociedade. Cada sociedade se decide pela legalização de uma droga. Em algumas regiões do Oriente, as drogas do tipo da maconha são legais e socialmente permitidas. No Ocidente, a droga socialmente permitida é o álcool. A maioria dos governos auferem enormes rendas de impostos e do controle de sua venda e distribuição.

A partir do momento em que a lei dirige seus esforços no sentido de suprimir ou controlar o uso de certa droga, começa a se desenvolver o mercado negro em que organizações criminosas ganham fortunas com a distribuição do produto.

É o que acontece com as ditas substâncias alteradoras da mente condenáveis, aqui no Brasil, como a maconha, cocaína, heroína, LSD, etc.

A maconha ainda é a droga mais consumida pelo seu baixo preço e pelo fácil acesso, mas já está sendo acompanhada pela cocaína onde é consumida, principalmente, pelas altas rodas sociais. A heroína e o LSD estão chegando de mansinho neste terreno que ainda não lhes é familiar.

Em 1986 foram apreendidas ^{no Brasil?} 12.571 Kg de maconha e 889,1 Kg de cocaína. Foram indiciados 32 indivíduos. Mas, só até o mês de maio deste ano/1987 esse número multiplicou: 2.418 Kg de cocaína, 160.162 Kg de maconha, sem deixar de citar a maior apreensão de LSD ocorrida na América Latina: 3,740 micropontos.

Esse texto fiz pretendendo usar no meu Projeto Final, claro que ainda em fase de conclusão podendo sofrer várias alterações.

"A cena acontece em Florianópolis, em um desses botecos de esquina, na Região do Estreito. Pode também estar ocorrendo, neste instante, em vários pontos de encontro em qualquer cidade do interior do Estado. Entre uma cerveja e outra dois conhecidos conversam: "tem uma coisinha aí?". O outro não tem, mas sabe com quem arrumar. Ele sobe o morro. Meia hora depois o "avião" está de volta. Um pequenino embrulho é entregue num simples aperto de mão. Não importa o meio. Também poderia ser entregue numa caixa de fósforo ou num maço de cigarros. Estava feito mais uma entrega de maconha, a droga mais popular do Brasil.

A Polícia Federal de Santa Catarina apreendeu só nos primeiros cinco meses deste ano - 160.162 Kg de maconha - 50% a mais - 12.571 Kg - do que foi apreendido em todo o ano passado. Mas ainda é um número irrisório perto da quantidade de maconha - de meia a 1 tonelada - que passa por mês em todo o Estado.

O consumo de drogas aumentou, consideravelmente, nos últimos anos. Mas a maior incidência é quanto ao uso da maconha, pelo seu baixo preço. Ela envolve todas as camadas sociais. A renda per capita da população brasileira é um fator comprovante. Com uma pequena porção de maconha dá para enrolar pelo menos dois "fininhos" que custa em média cz\$ 100,00. A erva pode ser facilmente adquirida que já é considerada "liberada". Hoje ela é consumida nas portas dos cinemas, em frente aos colégios, em casa, nas ruas.

A questão é muito mais séria. Quanto mais se sabe sobre as drogas, mais perigosas elas se mostram.

A discussão sobre se a maconha vicia ou não tem origem numa idéia errônea, estabelecida pela sociedade, de que a "culpa" era das substâncias químicas das drogas. A maconha quando fumada entra na corrente circulatória e em minutos atua sobre o sistema nervoso central. A ação da droga afeta todos os sentidos, provocando confusão mental. Os efeitos dessa droga persistem por muito tempo. Seu metabolismo é lento. As células cerebrais tem dificuldade de se livrar do tóxico. Hoje as pesquisas confirmam que o viciado é um dependente psicológico. O vício é uma doença. O usuário troca de droga quando não encontra a sua "costumeira". Ele recorre a cocaína, heroína, LSD ou ao próprio álcool. Não importa qual é a droga. Só a satisfação da extrema dependência.

Maconha, ácido, heroína, cocaína, boletas. Fumados, ingeridos, aspirados, misturados, injetados. O consumo de drogas irrompeu, na década de 60, com o surgimento dos Beatles. O conjunto musical fascinava seu público. O amor, a paz e a liberação - drogas, sexo - mereciam referências especiais em suas músicas. Era o momento. Era um tempo de transição sócio-cultural. Houve uma metamorfose humana. Pálpebras caídas, inquietos, olhos escuros, cabelos compridos, magros, apáticos, alucinantes. O jovem recorre às drogas. Rebeldes, liberais, revolucionários, revoltados, carentes. O problema cresceu e envolveu as famílias, a comunidade e a sociedade. Transformou-se em grandes reportagens; assuntos para discussões; temas de livros, como "Cristiane F." e chamou a atenção em vários filmes, principalmente, em "Platoon" que ganhou o Oscar de melhor filme/86.

A repressão está em qualquer canto. E para quem for apanhado consumindo ou traficando, de acordo com a justiça, a punição é a prisão. Foi o que aconteceu com M.C., 25 anos, preso em flagrante com um quilo de maconha e condenado por consumo de tóxico com base no artigo 16, da Lei 6.638/76, que prevê de seis meses a dois anos para quem "adquirir, guardar ou trazer consigo, para uso próprio, substância entorpecente ou que determine dependência física ou psíquica sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar". Um dos agentes do Departamento de Entorpecente da Polícia

Federal de Santa Catarina, inconformado, fez 2500 "fininhos" de um quilo de maconha. Quantidade que um simples usuário, normalmente, não teria em mãos para o consumo próprio. O agente provou ao juiz que essa quantia é suficiente para o tráfico. Se o juiz tivesse tomado conhecimento deste fato antes de ter encerrado o inquérito, M. C. seria enquadrado no artigo 12, da mesma Lei, por tráfico de drogas. Neste artigo é previsto pena de três a quinze anos para quem "importar ou exportar, remeter, preparar, fabricar, adquirir, vender expor a venda ou oferecer, fornecer ainda que gratuitamente, ter em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar ou entregar de qualquer forma, a consumo, substância entorpecente ou que determine dependência física ou psíquica, sem autorização ou desacordo com determinação legal ou regulamentar".

Mas a cocaína já pegou muita gente de surpresa. Agora ela desponta em qualquer nível social. Pessoas de alta e baixa renda. É consumida tanto por um grande empresário, como por um lavador de carros. E com esse aumento da clientela a qualidade do produto cai muitíssimo. A cocaína é "batizada" pelas mãos em que passam - "Dá até vontade de chamar a Sunab", reclama um consumidor - isto é, misturados com talco, farinha de trigo, comprimidos, ácidos, açúcar, fermento em pó, pó de mármore é o que é mais grave, até com vidro moído para aumentar a quantidade que vai ser revendida. Com isso, a "coca" tem seu grau de pureza modificado.

A quantidade cocaína apreendida este ano - 2.418 Kg - triplicou em relação ao ano passado com apenas 889,1 g, segundo as contas dos registros da Polícia Federal. Em 1984 foram apreendidas 10g e em 1985 se computou 310g. Com Hum mil cruzados dá para comprar um quilo de maconha ou um grama de cocaína. Mesmo assim a "branquinha" ou o "pó" como muitos a conhecem conquistou o "glamour" do brilho das noites de muitos brasileiros. Subiu em muitos palcos. Foi protagonista de diversas peças. Mas ao fascínio logo se seguiu o terror. Os prejuízos causados ao homem é enorme. Enfraquece sua produtividade, destrói suas reservas psicológicas e mina todo o seu organismo.

A cocaína é uma poderosa droga porque aciona os circuitos do cérebro. Em 1972, o Dr. Lawrence Gonzales, do Hospital do Servidor Público de São Paulo constatou que "de alguma forma a cocaína consegue acesso a essa região intocada do cérebro, onde ocorre essas alterações químicas., e ali ela se sente à vontade para provocar alterações. Ela assume o controle das transmissões químicas do cérebro, interferindo nas mensagens de fome e sexo, e mais, nas ondas que emitem sinal de fuga, em caso de perigo. Quando alguém consome cocaína, a sensação que tem é de que isso é função mais importante de sua vida, porque o cérebro responde com sinais de prazer e proteção. O abuso continuado e a interferência nos "circuitos" dessas regiões intocáveis do cérebro provocam fome. De repente, não se

sente mais prazer, e o que fica no lugar é a depressão, ansiedade. O cérebro comanda - "Você está morrendo de sede, arranje cocaína ou você morre". Mais tarde, quando a química deixou o cérebro, o drogado não acredita no que fez".

O uso das drogas tem proporcionado cenas de decadência de estrelas da música e do cinema. É um problema que se estende aos Campus Universitários e equipes esportivas. Over doses de cocaína, anfetaminas, heroína são causas de mortes como a do Símbolo Sexual em Hollywood, Marilyn Monroe. A da maior intérprete musical do Brasil, Elis Regina. E não é para menos que o Internacional Boy George internou-se para um prolongado tratamento contra a heroína. É sabido, também, que no Brasil praticamente nem se faz mais o exame antidoping, nos jogadores de futebol ou atletas, porque os resultados já são conhecidos de antemão.

Em circunstâncias normais o consumidor de cocaína toma algumas precauções pra "não dar bandeira". Numa discoteca que J.C., 28 anos, frequenta, onde drogas eram consumidas regularmente, sente que já não é como dez anos atrás. Se antes ele cafungava o "pozinho" sem problema, hoje ele é mais discreto por necessidade. Evita o assédio de pessoas inoportunas e a improvável chegada da Polícia. Agora ele prefere o aperto dos banheiros. Não dispensa uma última verificada no trinco para ver se ficou bem trancada e coisas como dar a descarga no momento de abrir o papelote (pequeno envelope de

papel vegetal contendo a cocaína) ou quando aspira o "brilho".

O fenômeno se repete. O que a cocaína conseguia assustar dez anos antes, hoje quem assusta é o alucinógeno mais potente, o LSD. O ácido já está sendo consumido por muitos brasileiros.

O tráfico do ácido é feito de maneira muito simples. Consiste em remeter pelo correio folhas de absorvente contendo pingos de LSD. O consumidor recebe em casa, diretamente da Europa, principalmente, de Londres que é o centro comercial. Quando apreendido sua constatação é muito difícil. o ácido não tem cor, cheiro ou sabor. É de aparência inocente mais altamente maléfico. Uma gota do ácido lisérgico fornece quatro doses. Uma dose apenas produz reação mental muito grave como alucinações, ansiedade e distorções dos sentidos. Assim como ocorreu com J.R.S., em São Paulo, depois de consumir uma dose do ácido pensou que podia voar. Sob a ação da droga imaginou estar imune a qualquer perigo. Jogou-se do alto de um edifício. Ele estava convencido de que poderia voar ou que flutuaria no ar.

Em geral as apreensões ocorrem com pessoas estrangeiras. Foi assim que a Polícia Federal de Santa Catarina, no mês de maio deste ano, apreendeu 3,740 micropontos de LSD, a maior apreensão da América Latina. O ácido foi encontrado com quatro estrangeiros: James Fenton Hart, escocês; Maurício Contreras Blanlot, chileno; Raul Guilherme Aragon, argentino e a inglesa, Heather Anne Oliver

que foram presos em flagrante e acusados de tráfico de drogas. Numa segunda audiência, realizada dia 30 de junho, o processo tomou novos rumos. O depoimento de Paul Parsons isentou James Fenton Hart da participação no caso. Paul afirma que foi forçado pelo policial Rogério Toporcov de São Paulo, a denunciar o paradeiro de Heather Anne Oliver. E James Hart confirma que conhecia o policial Toporcov, na hora do flagrante. O advogado de Anne Oliver e Raul aragon alegou que o flagrante foi preparado, sendo assim o juiz dá baixa no flagrante. Se mesmo depois da baixa existir provas o acusado é condenado, se não há é absolvido."

OBJETIVO

Este trabalho não é contra nem a favor de nenhuma droga, seja ela proibida ou não. O que tentarei fazer é reunir informações mais atualizadas que existem ao nosso redor sobre o assunto. Acredito que a questão das drogas vem assumindo proporções cada vez mais importantes no Brasil e que a forma mais correta de se lidar com ela não é a repressão indiscriminada ou a louvação irresponsável, mas sim a informação e o debate sem preconceitos. Espero com isso contribuir pra uma discussão séria.

Em conclusão deste trabalho sobre as drogas, o tráfico e suas consequências daremos ao telespectador uma série de depoimentos - fatos humanos e sociais - opiniões referentes ao estranho mundo dos tóxicos, colhidos aqui e ali. É um pano de fundo contra o qual, o interessado poderá ver o que ocorre nesse submundo e o que se está fazendo no sentido de barrar o avanço do vício.

PESQUISA PRELIMINAR

Depoimentos como já foi realizado com "Juca" - um traficante que diz "meu filho não vai colocar nem um cigarro na boca".

"No dia 25 de Julho/87, às 11:00 hs da manhã começamos a minha primeira gravação e entrevista. Foi o passo inicial para a realização do meu Projeto. "Juca" sentou-se numa banqueta e mesmo dizendo que estava calmo, seu cigarro tremia entre seus dedos.

— Como iniciou a traficar?

— Um cigarro aqui, um baseado ali e eu fui me envolvendo. Depois a grana entrava tão fácil que eu não queria outra coisa.

— O que você faz com o lucro do tráfico?

— Muita festa.

— Você não investe em nada, nem pensando no futuro de sua família?

— Não, em nada. Mas ainda tem tempo. Meus "bacuri" tão pequeno e depois eles também tem que aprender a se virar na vida.

Interrompemos a gravação. Também fiquei nervosa e não sabia mais o que perguntar. O clima ficou tenso quando ele deixou transparecer todo o seu nervosismo. Mas, na continuação "Juca" falou da única vez que foi preso pela Polícia Federal. Ele disse que não interessa se é verão ou inverno. Recebem uma "mangureira" e conforme for o caso "muita porrada".

Em determinado momento perguntou se dava para ele fumar "unzinho".

Interrupção.

Concluindo a gravação, um usuário - não identificado - acendeu um baseadinho e no decorrer do do período que estava fumando ele ia contando o que estava sentindo tipo: "É um barato a gente se sente muito leve. Pode cair uma bomba e tá tudo bem".

Em seguida o "Juca" e mais dois usuários arrumaram três carreiras da branquinha num prato e deram aquela cafungada. Todos pensam a mesma coisa: Temos que aproveitar bem essa vida que dela não se leva nada.

A gravação acabou às 14:00 hs. Então paramos para ver como tinha ficado o meu trabalho e o resultado do que eles tinham falado. Muita fala, comentários, risos, piadas, sugestões, esquecimentos.

Mas, afinal, todos saíram satisfeitos.

PAUTA

Previsto: entrevistas com traficantes como Beto Maconha, Tu pã, Félix, Abrãao, Evaldo e Savinho; futura pretensão em filmar uma plantação de maconha, como também, materiais apreendidos pela Polícia Federal como papelotes, cachimbos, fininhos, seringas, boletas, algafan, LSD, torrões de maconha e algumas camisetas de 1964 (com desenhos e inscrições pedindo a liberação da maconha). Pretendo ain da conseguir entrevistas com os Delegados do Departamento de Entorpecentes da Polícia Federal e da Polícia Civil, respectivamente, Dr. Rubinho e o Dr. Eloi. Não deixando para trás o produto final de toda essa trama que é o mero maconheiro. Quero saber como é a vida ' desse indivíduo, seus lamentos, suas alegrias e seus momentos aluci nantes.

INÍCIO

No mês de Setembro.

TÉRMINO

Mês de Dezembro, com a apresentação do Projeto.

CONCLUSÃO

Tem que dar certo. Afinal valeu a pena vir até aqui.
Obrigado pela atenção e que um dia nos encontremos para outra
jornada.

ORÇAMENTO = PROJETO FINAL

ORIENTADOR - Prof. Serginho Matos

ALUNO - Marta Teixeira

Material Permanente

1 câmera fotográfica
 1 máquina de escrever
 laboratório fotográfico

Material de Consumo

7 fitas U-matic(unid. 2.000,00).....14.000,00
 8 vezes Ilha de Edição na Acaresc de
 1,5 hs(hora: 3.000,00).....36.000,00
 7 filmes 400 ASA pr/br(unid. 300,00).....3.000,00
 200 folhas officio.....100,00
 5 idas a campo com Equipe de filmagem (cinegrafista,
 ajudante e motorista); (hora: 2.000,00).....10.000,00

Cronograma

	agosto	set	out	nov	dez
entrevista	X	X	X		
filmagens/fotos	X	X	X		
edição				X	
apresentação					X